

Em cumprimento do Aviso n.º 15/07, de 12 de Setembro, do Banco Nacional de Angola, e após aprovação pela Assembleia Geral, procedemos à publicação das demonstrações financeiras individuais relativas ao exercício de 2018 do BAI – Banco Angolano de Investimentos, S.A. O Relatório e Contas de 2018 encontra-se disponível para consulta em www.bancobai.ao.

BALANÇOS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em milhares de kwanzas – mKz excepto quando expressamente indicado)

	31-12-2018			31-12-2017
	Valor antes de imparidades e amortizações	Imparidades e amortizações	Valor líquido	Valor líquido
ACTIVO				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	253 867 188	-	253 867 188	180 950 674
Disponibilidades em outras instituições de crédito	125 398 411	-	125 398 411	9 389 469
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	351 389 740	226 927	351 162 813	254 537 675
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	49 351 693	-	49 351 693	-
Activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	-	-	-	4 078 615
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	30 160 357	-	30 160 357	-
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	19 333 516
Investimentos ao custo amortizado	727 345 653	4 684 157	722 661 496	-
Investimentos detidos até à maturidade	-	-	-	418 053 626
Crédito a clientes	555 535 606	182 282 323	373 253 283	369 345 264
Activos não correntes detidos para venda	24 946 099	5 835 613	19 110 486	18 852 930
Outros activos tangíveis	75 098 218	18 250 110	56 848 108	50 439 113
Activos intangíveis	4 742 664	3 228 145	1 514 519	1 814 610
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	7 721 074	1 920	7 719 154	7 006 806
Activos por impostos correntes	949 020	-	949 020	890 511
Activos por impostos diferidos	11 807 312	-	11 807 312	3 045 421
Outros activos	47 750 650	6 959 681	40 790 969	31 568 891
Total do Activo	2 266 063 685	221 468 876	2 044 594 809	1 369 307 121
PASSIVO E CAPITALIS PRÓPRIOS				
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	3 942 530	-	3 942 530	27 687 755
Recursos de clientes e outros empréstimos	1 807 522 210	-	1 807 522 210	1 092 660 008
Passivos por impostos diferidos	78 679	-	78 679	415 510
Provisões	8 226 487	-	8 226 487	3 850 472
Outros passivos	25 615 511	-	25 615 511	48 950 551
Total do Passivo	1 845 385 417	-	1 845 385 417	1 173 564 296
Capital Social	14 786 705	-	14 786 705	14 786 705
Reserva de actualização monetária do capital social	28 669	-	28 669	28 669
Prémios de emissão	(9 204 478)	-	(9 204 478)	(9 204 478)
Acções próprias	(739 335)	-	(739 335)	(739 335)
Outras reservas e resultados transitados	144 272 142	-	144 272 142	136 166 912
Resultado líquido individual do exercício	50 065 689	-	50 065 689	54 704 352
Total dos Capitais Próprios	199 209 392	-	199 209 392	195 742 825
Total do Passivo e dos Capitais Próprios	2 044 594 809	-	2 044 594 809	1 369 307 121

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em milhares de kwanzas – mKz excepto quando expressamente indicado)

	31-12-2018	31-12-2017
Juros e rendimentos similares	121 954 940	108 131 380
Juros e encargos similares	(35 841 926)	(27 014 227)
Margem financeira	86 113 014	81 117 153
Rendimentos de instrumentos de capital	278 430	578 277
Rendimentos de serviços e comissões	23 564 633	11 877 897
Encargos com serviços e comissões	(4 111 745)	(2 259 887)
Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados	(2 407 968)	620 710
Resultados cambiais	80 396 774	25 927 517
Resultados de alienação de outros activos	1 228 003	888 174
Outros resultados de exploração	(6 550 510)	(7 107 806)
Produto da actividade bancária	178 510 631	111 642 035
Custos com o pessoal	(25 739 916)	(18 112 176)
Fornecimentos e serviços de terceiros	(21 291 633)	(17 847 258)
Depreciações e amortizações do exercício	(4 058 596)	(3 403 500)
Provisões líquidas de anulações	(3 026 858)	1 573 293
Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações	(68 878 865)	(16 928 278)
Imparidade para outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	256 949	(139 157)
Imparidade para outros activos líquida de reversões e recuperações	(5 536 634)	(2 101 178)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS DE OPERAÇÕES EM CONTINUAÇÃO	50 235 076	54 683 781
Imposto sobre os resultados		
Impostos diferidos	(169 387)	20 571
RESULTADO APÓS IMPOSTOS DE OPERAÇÕES EM CONTINUAÇÃO	50 065 689	54 704 352
RESULTADO LÍQUIDO INDIVIDUAL DO EXERCÍCIO	50 065 689	54 704 352

DEMONSTRAÇÕES DO RENDIMENTO INTEGRAL PARA OS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31 DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em milhares de kwanzas – mKz excepto quando expressamente indicado)

	31-12-2018	31-12-2017
Resultado líquido individual do exercício	50 065 689	54 704 352
Outro rendimento integral		
Itens que não serão reclassificados subsequentemente para resultados do exercício		
Variações resultantes de ganhos/perdas em instrumentos de capital próprio ao justo valor através de outro rendimento integral		
Valor bruto	(382 038)	-
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício	53 063	-
Impacto fiscal	160 368	-
	(168 607)	-
Itens que serão reclassificados subsequentemente para resultados do exercício		
Instrumentos de dívida ao justo valor através de outro rendimento integral		
Variações no justo valor	(1 218 449)	1 143 411
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício	177 724	-
Impacto fiscal	319 778	(242 205)
	(720 947)	901 206
Resultado não incluído na demonstração dos resultados	(889 555)	901 206
Total do rendimento integral individual do exercício	49 176 135	55 605 558

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

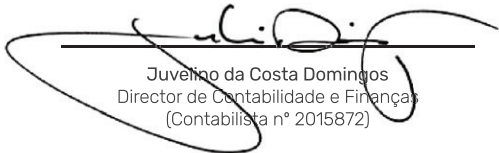
(Montantes expressos em milhares de kwanzas - mKz excepto quando expressamente indicado)

	Capital social	Prémios de emissão	Ações próprias	Reservas de reavaliação		Outras reservas e resultados transitados				Resultado líquido individual do exercício	Total do Capital Próprio
				Reservas de justo valor	Sub-total	Reserva legal	Outras reservas	Resultados transitados	Sub-total		
Saldos em 31 de Dezembro de 2016	14 786 705	-	-	(336 060)	(336 060)	14 786 705	88 512 163	-	103 298 868	49 740 873	167 490 386
Aplicação do resultado líquido individual do exercício:											
Transferência para outras reservas	-	-	-	-	-	-	32 331 567	-	32 331 567	(32 331 567)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(17 409 306)	(17 409 306)
Aquisições de acções próprias, líquidas de alienações	-	(9 204 478)	(739 335)	-	-	-	-	-	-	-	(9 943 813)
Resultado integral individual do exercício	-	-	-	901 206	901 206	-	-	-	-	54 704 352	55 605 558
Saldos em 31 de Dezembro de 2017	14 786 705	(9 204 478)	(739 335)	565 146	565 146	14 786 705	120 843 730	-	135 630 435	54 704 352	195 742 825
Ajustamentos de transição IFRS 9											
Valor bruto	-	-	-	(448 159)	(448 159)	-	-	(29 432 413)	(29 432 413)	-	(29 880 572)
Impostos	-	-	-	196 449	196 449	-	-	8 591 513	8 591 513	-	8 787 962
Saldos em 1 de Janeiro de 2018	14 786 705	(9 204 478)	(739 335)	313 437	313 437	14 786 705	120 843 730	(20 840 900)	114 789 535	54 704 352	174 650 216
Aplicação do resultado líquido individual do exercício:											
Transferência para outras reservas	-	-	-	-	-	-	30 087 394	-	30 087 394	(30 087 394)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(24 616 958)	(24 616 958)
Resultado integral individual do exercício	-	-	-	(889 555)	(889 555)	-	-	-	-	50 065 689	49 176 135
Saldo em 31 de Dezembro de 2018	14 786 705	(9 204 478)	(739 335)	(576 118)	(576 118)	14 786 705	150 931 124	(20 840 900)	144 876 929	50 065 689	199 209 392

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA INDIVIDUAIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em milhares de kwanzas - mKz excepto quando expressamente indicado)

	31-12-2018	31-12-2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Juros, comissões e outros proveitos equiparados recebidos	145 888 745	109 559 736
Juros, comissões e outros custos equiparados pagos	(33 839 691)	(29 261 839)
Pagamentos a empregados e fornecedores	(40 290 077)	(39 328 544)
Pagamentos e contribuições para fundos de pensões e outros benefícios	(1 254 701)	(357 252)
Recuperação de créditos abatidos ao activo	-	1 847 535
Outros resultados	80 396 774	25 937 517
Fluxos de caixa antes das alterações nos activos e passivos operacionais	150 901 050	68 397 153
(Aumentos)/Diminuições de activos operacionais:		
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	(96 603 594)	(177 038 294)
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	(47 719 196)	-
Activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	-	12 404 509
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	(12 044 020)	-
Activos financeiros disponíveis para venda	-	(480 081)
Investimentos ao custo amortizado	(307 425 540)	-
Investimentos detidos até à maturidade	-	132 112 953
Crédito a clientes	(103 210 270)	(4 862 694)
Activos não correntes detidos para venda	5 379 019	(2 481 455)
Outros activos	(13 867 197)	(4 735 267)
Fluxo líquido proveniente dos activos operacionais	(575 490 798)	(45 080 329)
Aumentos/(Diminuições) de passivos operacionais:		
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	(23 737 158)	8 478 946
Recursos de clientes e outros empréstimos	708 746 368	(44 654 688)
Outros passivos	(31 044 875)	14 945 651
Fluxo líquido proveniente dos passivos operacionais	653 964 335	(21 230 091)
Caixa líquida das actividades operacionais antes dos impostos sobre o rendimento	229 374 586	2 086 734
Caixa líquida das actividades operacionais	229 374 586	2 086 734
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Dividendos recebidos	278 430	578 277
Aquisições de outros activos tangíveis, líquidas de alienações	(10 344 825)	(3 870 425)
Aquisições de activos intangíveis, líquidas de alienações	(311 565)	(898 720)
Aquisições de participações em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos, líquidas de alienações	(5 000 000)	-
Caixa líquida das actividades de investimento	(15 377 960)	(4 190 868)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Aquisições de acções próprias, líquidas de alienações	-	(9 943 813)
Distribuição de dividendos	(25 071 170)	(17 139 914)
Caixa líquida das actividades de financiamento	(25 071 170)	(27 083 727)
Variação de caixa e seus equivalentes	188 925 456	(29 187 861)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	190 340 143	219 528 004
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	379 265 599	190 340 143
Caixa e seus equivalentes engloba:		
Caixa	22 059 052	19 840 697
Depósitos à ordem no Banco Nacional de Angola	231 808 136	161 109 977
Disponibilidades em outras instituições de crédito	125 398 411	9 389 469
	379 265 599	190 340 143


Juvenino da Costa Domingos
Director de Contabilidade e Finanças
(Contabilista n.º 2015872)


Luís Filipe Rodrigues Lélis
Presidente da Comissão Executiva

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL 2018

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, designadamente da Lei 1/04 de 13 de Fevereiro (Lei das Sociedades Comerciais), submetemos à apreciação de V. Exas. o Parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório do Conselho de Administração e Demonstrações Financeiras do exercício de 2018 do Banco Angolano de Investimentos, S.A., que compreendem o Balanço o qual evidencia um total de Activo de 2 044 594 810 milhares de Kwanzas, um total de Passivo de 1 845 385 417 milhares de Kwanzas e um total de Capitais Próprios de 199 209 392 milhares de Kwanzas, bem como a Demonstração de Resultados:

1. Durante o exercício, tivemos a oportunidade de acompanhar periodicamente a actividade do Banco através de informação contabilística e contactos quer com a Administração, quer com as diversas áreas, nomeadamente as de Contabilidade e Finanças, Auditoria Interna e de Planeamento e Controlo.
2. No exercício das nossas funções e com a profundidade e extensão possíveis, procedemos às análises que, nas circunstâncias, se mostraram necessárias e apreciamos o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço, a Demonstração de Resultados e as respectivas Notas, documentos estes que foram elaborados em conformidade com as Normas Internacionais de Contabilidade (IASB) e as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), em obediência ao estipulado pelo Aviso nº 6/16 de 22 de Junho de 2016 do Banco Nacional de Angola, excepto no que diz respeito à IAS 29 – Relato Financeiro em Economias Hiperinflacionárias, como referem os auditores independentes no seu relatório.
3. A não aplicação da Norma IAS 29, pelo Banco, está suportada numa interpretação da Associação Angolana de Bancos (ABANC) e do Banco Nacional de Angola, segundo a qual não se encontra cumprida a totalidade dos requisitos previstos nessa Norma para que a economia Angolana seja considerada hiperinflacionária.
4. É de referir que no exercício de 2018, o Banco adoptou a Norma IFRS 9 – Instrumentos Financeiros. Esta norma introduziu um modelo de perda de crédito esperada em substituição do modelo de perda incorrida, prevista na Norma IAS 39. Isto implicou um reforço de imparidades de crédito e à constituição de imparidades para outros activos que, antes, não estavam sujeitos.



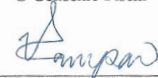
1

5. Nestes termos, e tendo em conta o Relatório dos Auditores Externos, concluímos o seguinte:

- (a) Que o Relatório do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras, estão de acordo com os registos contabilísticos e satisfazem as disposições legais e estatutárias;
 - (b) Que o exercício de 2018 foi positivo, tendo o Banco alcançado um resultado líquido no montante de 50 065 689 milhares de Kwanzas (Cinquenta mil e sessenta e cinco milhões e seiscentos e oitenta e nove milhares de Kwanzas), observada a prática legalmente permitida e economicamente aconselhável, de constituir as adequadas provisões destinadas a contribuir para a estabilidade do seu património;
 - (c) Que os critérios valorimétricos utilizados e as políticas seguidas são consistentes com os aplicados nos exercícios anteriores, excepto no que se refere à Norma IFRS 9 que passou a ser adoptada em 2018.
6. Considerando que os documentos referidos em (2) permitem no seu conjunto a compreensão da situação financeira e dos resultados económicos do Banco, propomos:
- (a) A aprovação do Relatório de Gestão do Conselho de Administração e das Contas referentes ao exercício de 2018;
 - (b) A aprovação da proposta de aplicação do resultado líquido do exercício de 2018, constante do Relatório do Conselho de Administração.
7. Finalmente, expressamos o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores do Banco com quem contactámos, pela valiosa colaboração prestada.

Luanda, 28 de Março de 2019

O Conselho Fiscal



Júlio Ferreira de Almeida Sampaio

(Presidente)

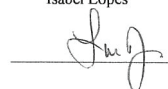
Moisés António Joaquim

Isabel Lopes



(Vogal)

2



(Vogal Suplente)

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE 2018



Ernst & Young Angola, Lda.
Presidente Business Center
Largo 17 de Setembro, nº 3
3º Piso - Sala 341
Luanda
Angola
Tel: +244 227 280 461/2/3/4
Tel: +244 945202172
www.ey.com

Relatório do Auditor Independente

Ao Conselho de Administração
do Banco Angolano de Investimentos, S.A.

Introdução

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Banco Angolano de Investimentos, S.A. (adiante igualmente designado por "Banco"), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2018 (que evidencia um total de 2.044.594.809 milhares de Kwanzas e um total de capital próprio de 199.209.392 milhares de Kwanzas, incluindo um resultado líquido de 50.065.689 milhares de Kwanzas), a Demonstração dos Resultados, a Demonstração do Rendimento Integral, a Demonstração de alterações nos Capitais Próprios e a Demonstração de Fluxos de Caixa relativas ao exercício findo naquela data e as notas às demonstrações financeiras.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas demonstrações financeiras

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação de modo apropriado destas demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS") e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Estas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria para obter garantia razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.
4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pelo Banco a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.
5. Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria com reservas.

Bases para a Opinião com Reservas

6. Conforme divulgado na Nota 10 do Anexo às demonstrações financeiras, a carteira de crédito do Banco em 31 de Dezembro de 2018 ascende a 555.535.606 milhares de Kwanzas, a qual foi objeto de análise individual no montante de 416.905.536 milhares de Kwanzas (75%) e foi objeto de análise colectiva no montante de 138.630.070 milhares de Kwanzas (25%). Em 1 de Janeiro de 2018 entrou em vigor a Norma Internacional de Relato Financeiro 9 - Instrumentos financeiros ("IFRS 9") que vem estabelecer, entre outras alterações, uma nova metodologia de apuramento das perdas esperadas por imparidade na carteira de crédito. A implementação do modelo de imparidade colectiva foi concluída pelo Banco com algumas limitações, designadamente: (i) ao nível da aplicação de critérios qualitativos e quantitativos de aferição de degradação significativa de risco de crédito face à data de origemação, (ii) na aplicação dos períodos de cura após observação do período de quarentena de posições com incumprimento, (iii) a não incorporação de informação dos custos de recuperação no cálculo da estimativa da perda esperada, e (iv) no processo de extracção de dados para a aplicação do modelo. Consequentemente, face à informação disponível, não nos

Sociedade por Quotas - Capital Social: 400.000 Kwanzas - Contribuinte N.º 54011329999
Inscrição N.º E20170019 na Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola - Inscrição N.º 53 na Comissão do Mercado de Capitais
A member firm of Ernst & Young Global Limited



Banco Angolano de Investimentos, S.A.
Relatório do Auditor Independente
31 de Dezembro de 2018

foi possível concluir quanto aos efeitos, se alguns, destes assuntos nos impactos da adopção da IFRS 9 em 1 de Janeiro de 2018, nas perdas por imparidade do exercício de 2018 e nas perdas por imparidade de crédito acumuladas registadas em 31 de Dezembro de 2018, respectivamente, nos montantes de 20.913.396 milhares de Kwanzas, 68.878.865 milhares de Kwanzas e 182.282.323 milhares de Kwanzas.

7. A Associação Angolana de Bancos ("ABANC") e o Banco Nacional de Angola ("BNA") expressaram uma interpretação de que não se encontra cumprida a totalidade dos requisitos previstos na IAS 29 - Relato financeiro em economias hiperinflacionárias ("IAS 29") para que a economia Angolana seja considerada hiperinflacionária no exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 e, consequentemente, a Administração do Banco decidiu continuar a não aplicar as disposições constantes naquela Norma às suas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2018, em linha com o que havia sido a sua posição com referência a 31 de Dezembro de 2017. Em 31 de Dezembro de 2018, a taxa de inflação acumulada nos últimos três anos ultrapassa os 100%, quaisquer que sejam os índices utilizados, o que é uma condição quantitativa objectiva que nos leva a considerar, para além da existência de outras condições previstas na IAS 29, que a moeda funcional das demonstrações financeiras do Banco em 31 de Dezembro de 2018 corresponde à moeda de uma economia hiperinflacionária. Nestas circunstâncias, o Banco deveria ter apresentado as suas demonstrações financeiras naquela data atendendo àquela premissa e de acordo com as disposições previstas na IAS 29. Não obtivemos, contudo, informações suficientes que nos permitam quantificar com rigor os efeitos desta situação nas demonstrações financeiras do Banco em 31 de Dezembro de 2018, que entendemos serem materiais.

Opinião com Reservas

8. Em nossa opinião, excepto quanto aos possíveis efeitos das matérias descritas no parágrafo 6 e quanto aos efeitos das matérias descritas no parágrafo 7 na secção "Bases para a Opinião com Reservas", as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes a posição financeira do Banco Angolano de Investimentos, S.A. em 31 de Dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS").

Ênfase

9. Sem afectar a nossa opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção que, conforme divulgado na Nota 2.1 do anexo às demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras preparadas pelo Conselho de Administração para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 referem-se à actividade individual do Banco. Nos termos da legislação em vigor, o Banco deverá também preparar e apresentar separadamente demonstrações financeiras consolidadas.

Outras matérias

10. As quantias relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, que são apresentadas nas demonstrações financeiras anexas para efeitos comparativos, foram examinadas por outro Auditor Independente, cujo relatório de auditoria datado de 27 de Março de 2018, continha uma reserva sobre o assunto descrito no parágrafo 7 acima.

Luanda, 28 de Março de 2019

Ernst & Young Angola, Lda.
Representada por:



Daniel Guerreiro
Perito Contabilista n.º 20130107



Sílvia Silva
Partner